

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 22/10/81 Pg.: _____

ESP 22/9/81 Burocracia adia asfalto na BR-364

Do correspondente em
PORTO VELHO

O asfaltamento do trecho de cerca de 1.300 quilômetros da rodovia BR-364, entre Cuiabá e Ariquemes, só deverá ser feito no próximo ano, por causa do excesso de burocracia na liberação da ordem de serviço para que as firmas ganhadoras da concorrência possam executar a obra. Com isso, a estrada ficará fechada neste "inverno", que já está começando na região.

As previsões são de técnicos da construtora responsável por um dos trechos da rodovia situados em Rondônia. O mesmo prevêem algumas prefeituras da região, pois já come-

çaram a estocar combustível para evitar que falem óleo diesel e gasolina em suas cidades, como aconteceu no ano passado — problema que causou a paralisação inclusive de veículos oficiais e de aviões no Sul do Território, depois que a BR-364 ficou fechada tanto para Porto Velho quanto para Cuiabá.

Em Vilhena, na metade do caminho entre as duas capitais, na divisa com Mato Grosso, a construtora cearense Empresa Industrial e Técnica está esperando, não só a ordem de serviço, como as máquinas que virão de Fortaleza para montar o canteiro de obras. Essa empresa vai asfaltar 76 quilômetros da rodovia, justa-

mente no trecho mais difícil de Rondônia, que liga a região de Barracão Queimado (MT) a Porto Velho.

O asfaltamento da BR-364, além de permitir o escoamento rápido dos produtos agrícolas da região (no ano passado a produção foi perdida em 40% por causa das condições da estrada), deverá facilitar a migração em massa para Rondônia, o que é visto com certo temor por causa da falta de estrutura do Território. O Incra calcula que já existem pelo menos 25 mil famílias sem terras na região e, por isso, estuda a abertura de dois novos projetos de colonização para absorver parte dessas famílias.